

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 3 de 2025

13 a 19 de janeiro de 2025



Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue	
Data do início do surto	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº	53
Data	13 a 19 de janeiro de 2025 – semana epidemiológica nº 3 de 2025

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A taxa de incidência nacional mantém-se na classificação “baixa”, sendo 1,3 casos por 10 mil habitantes.
- A maior taxa de incidência verificou-se no concelho de Santa Catarina do Fogo: 8,4 casos por 10 mil habitantes.
- Não se verificaram óbitos por dengue na semana em análise.
- Circulam no país os serotipos DENV-1 e DENV-3.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Santa Catarina do Fogo registou a maior taxa de incidência: 8,4 casos por 10 mil habitantes. (Quadro 1).

Quadro 1. Dados de dengue, por concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 3 de 2025.

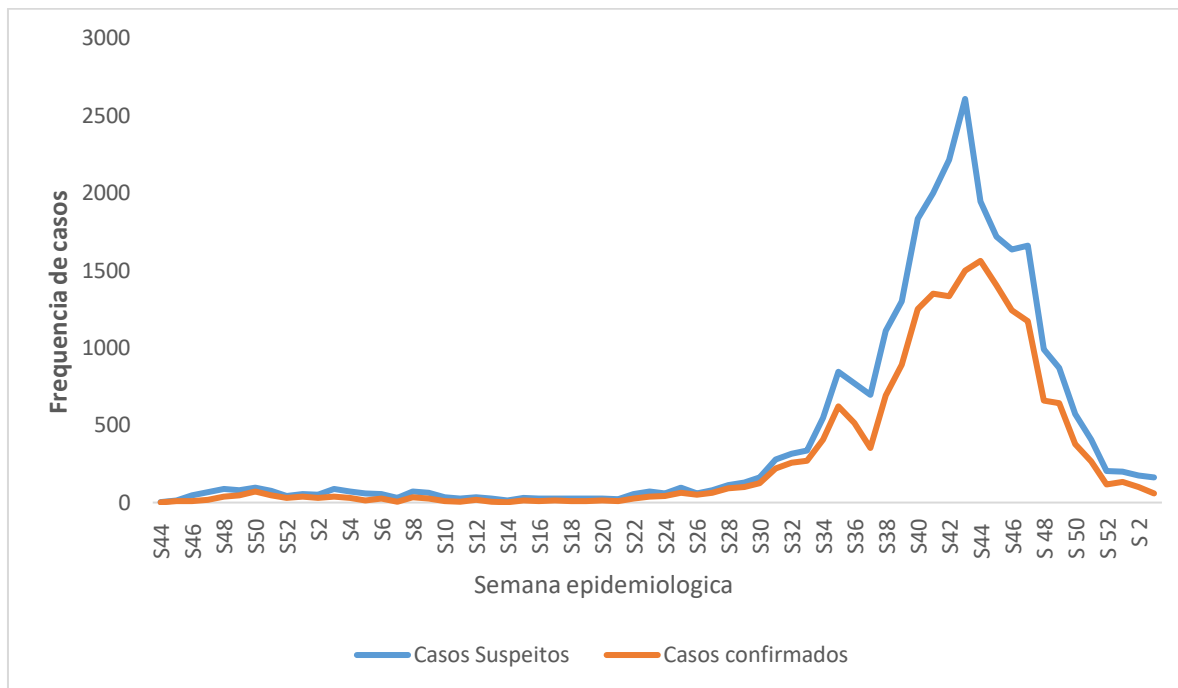
Concelho	Casos semana epidemiológica 3			Casos acumulados			Taxas SE 3	
	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab.	Taxa de letalidade
Ribeira Grande	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Porto Novo	0	0	0	14	14	0	0,0	0
Paul	1	1	0	47	46	0	1,7	0
São Vicente	37	37	0	958	949	0	4,9	0
Ribeira Brava	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	1	1	0	0,0	0
Sal	0	0	0	26	21	0	0,0	0
Boavista	0	0	0	34	32	0	0,0	0
Maio	0	0	0	451	296	0	0,0	0
Praia	43	2	0	14321	10206	3	0,1	0
Ribeira Grande de Santiago	1	0	0	783	366	0	0,0	0
Santa Catarina	13	1	0	801	416	0	0,3	0
São Domingos	0	0	0	401	372	1	0,0	0
São Lourenço dos Órgãos	14	0	0	569	164	0	0,0	0
São Miguel	0	0	0	555	507	1	0,0	0
São Salvador do Mundo	0	0	0	46	34	0	0,0	0
Santa Cruz	6	0	0	1445	1223	1	0,0	0
Tarrafal	1	0	0	193	107	0	0,0	0
São Filipe	19	16	0	4037	2533	1	7,6	0
Mosteiros	24	1	0	2420	924	1	1,2	0
Santa Catarina do Fogo	8	4	0	365	271	0	8,4	0
Brava	0	0	0	136	128	0	0,0	0
Cabo Verde	167	62	0	27.617	18.622	8	1,3	0

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média ≥ 10,0 ≤ 29,9 ■ alta ≥ 30,0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Houve uma diminuição da frequência de casos suspeitos (3,5%, de 173 para 167) e de casos confirmados (37,4%, de 99 para 62) em comparação à semana anterior. Observa-se assim uma tendência descendente das curvas de casos suspeitos e confirmados (Figura 1).

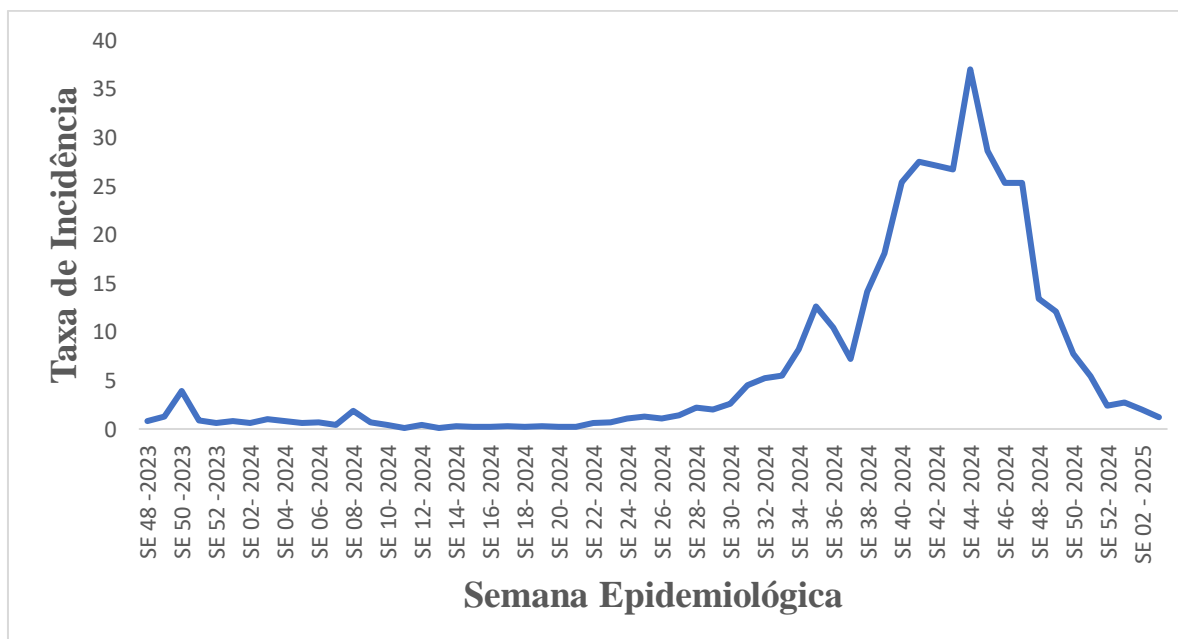
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2025



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

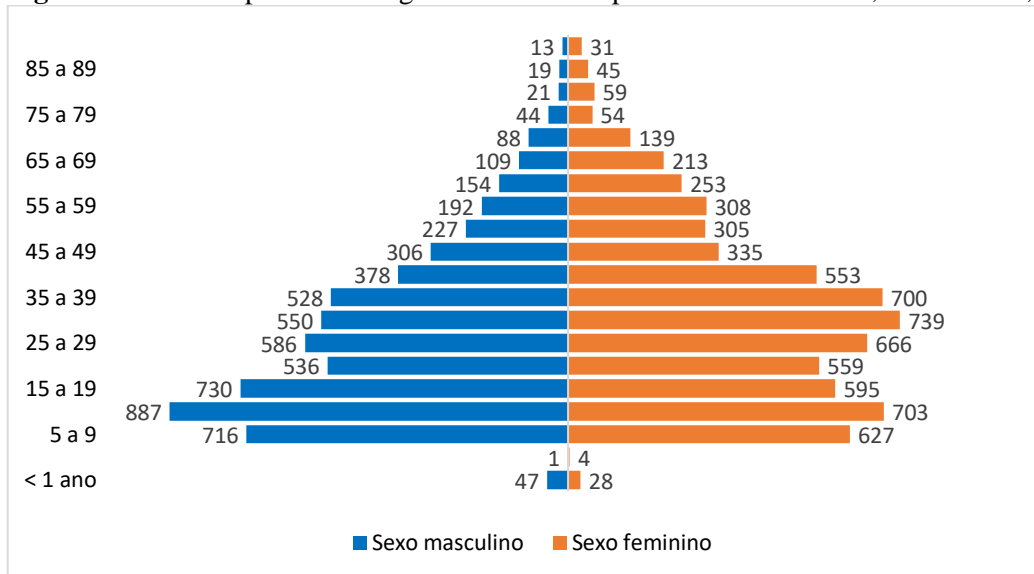
Na semana em análise a taxa de incidência dos casos da dengue é de 1,3 enquanto que na semana passada foi de 2,0. Portanto, observa-se o declínio da curva da taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2025



A Figura 3 indica a distribuição dos casos suspeitos de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12,2% dos casos. Quanto ao sexo, predomina o feminino, com 53,1% dos casos registados

Figura 3. Casos suspeitos de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024*



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*Dados atualizados: até 15 de dezembro de 2024.

Os mapas abaixo mostram a distribuição de casos suspeitos e confirmados de dengue até a data. Observa-se que as ilhas de Sotavento são as que apresentam maior frequência de casos, ao passo que em Barlavento, São Vicente é a ilha mais afetada pela epidemia com 958 casos suspeitos acumulados e 949 casos confirmados acumulados (Figura 4 e 5).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 19 de janeiro de 2025.

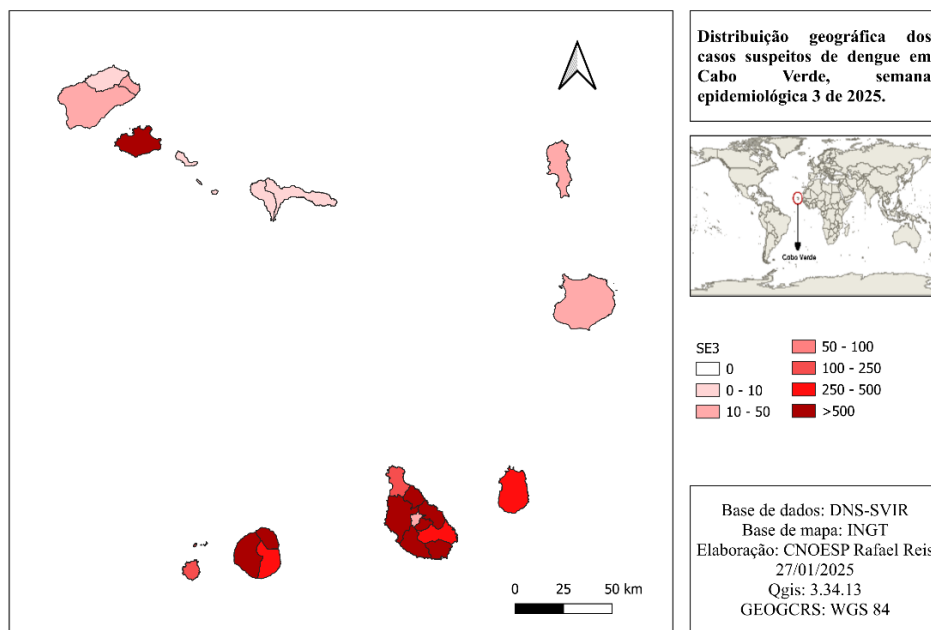
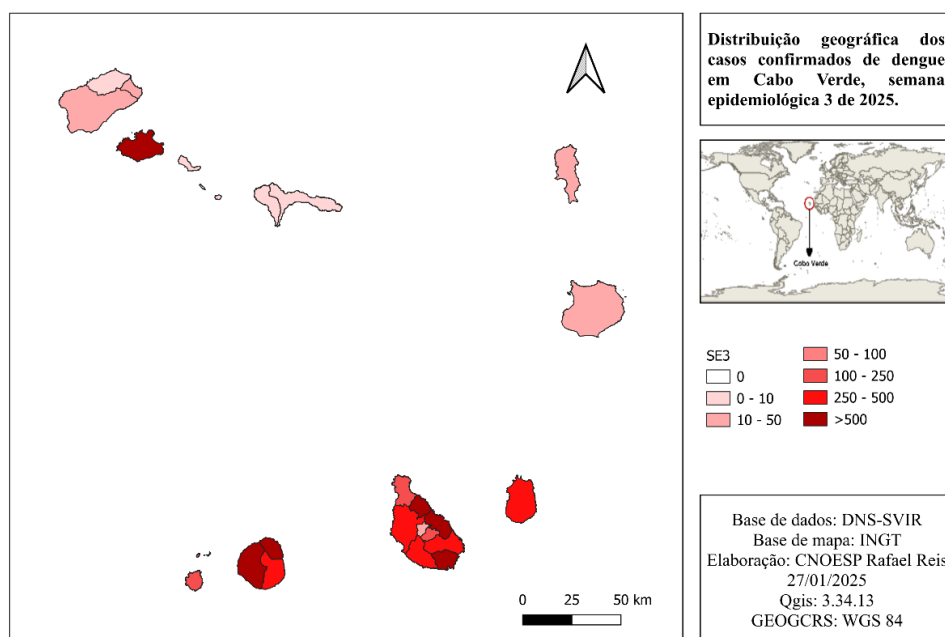


Figura 5. Mapa de distribuição de casos confirmados acumulados de Dengue em Cabo Verde até 19 de janeiro de 2025.



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto epidemiológico.

Os dados infra dizem respeito ao período **de 11 a 17 de janeiro de 2025** no concelho da Praia, ilha de Santiago e **14 a 17 de janeiro de 2025** no concelho de São Filipe, ilha do Fogo.

Durante esse período, foram capturados 305 espécimes de mosquitos na Praia e 8 espécimes de mosquitos em São Filipe, conforme demonstrado no quadro 2 e 3.

Quadro 2: Bairros no concelho da Praia onde foram capturados mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Praia	Achada Eugénio Lima	3	0
	Ponta d'água	78	108
	Safende	39	30
	Vila Nova	9	38
	Total	129	176

Quadro 3: Bairros no concelho da São Filipe onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
São Filipe	Lém de Cima	2	1
	Vila Baixo	3	2
	Total	5	3

Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de RT-PCR.

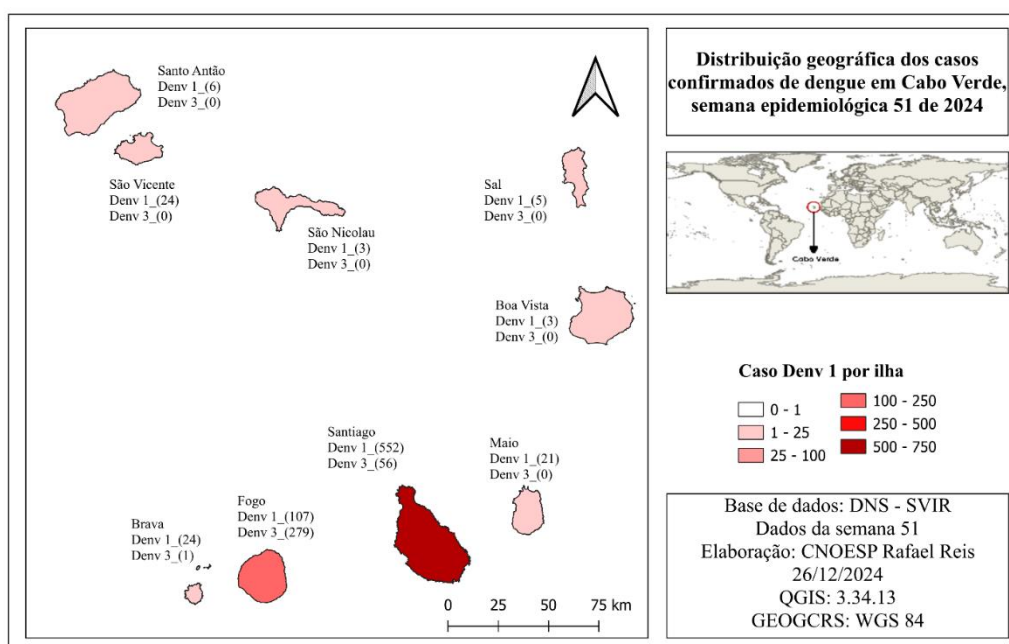
As amostras recolhidas nos bairros da cidade da Praia e de São Filipe, foram todas negativas para o vírus da dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem com uma frequência mensal.

Persistem em circulação dos serotipos DENV-1 e DENV-3 (apenas detetado em amostras provenientes da ilha do Fogo). Não houve a deteção da introdução de novos serotipos (Figura 5).

Figura 5. Distribuição da frequência dos serótipos de dengue em circulação, por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 3

Área técnica	Intervenção
Coordenação	<ul style="list-style-type: none">● Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue.● Elaboração dos boletins diários da dengue.
Vigilância entomológica	<ul style="list-style-type: none">● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial● Continuação de ações de pulverização intradomiciliária em várias localidades do país:● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue.● Supervisão das atividades, particularmente na diluição dos inseticidas (na posse e gestão do SNPCB).
Vigilância epidemiológica e laboratorial	<ul style="list-style-type: none">● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso).● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue.● Atualização de diretivas para serotipagem de amostras (10% das amostras).● Retoma do processamento por serotipagem das amostras elegíveis.
Gestão de casos	<ul style="list-style-type: none">● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	<ul style="list-style-type: none">● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue.● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social.● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisivas e radiofónicas.● Reuniões regulares do Núcleo de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação.● Divulgação de material gráfico informativo nos aeroportos.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos;



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados;
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana;
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados;
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo;
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar;
- Coloque redes nas janelas;
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal;
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo;
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*).

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

Em caso de dúvida, contacte a linha verde da dengue através do número: 800 12 24.

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA